

Hoje, é comum falar-se muito de hospitalidade Jacobeia, mas infelizmente, nem sempre o termo é bem tratado. O Ministério da Cultura do país vizinho, no boletim oficial de 4 de janeiro de 2024, através de uma resolução da Direção Geral do Património Cultural e das Belas Artes, declara a “Hospitalidade Tradicional Jacobeia”, como uma manifestação representativa do património cultural imaterial, destacando toda a sua importância e valores. Por cá, são entregues placas e autocolantes a determinadas unidades hoteleiras, tendo por base, não os valores, mas as condições materiais e físicas, algo que demonstra um total desconhecimento sobre o assunto.

Feita esta pequena resenha, o que é na verdade a hospitalidade Jacobeia? A resposta é simples, estamos perante um gesto de acolhimento e de assistência que é oferecida aos peregrinos que percorrem os Caminhos de Santiago, uma tradição com história que remonta à Idade Média. Uma prática profundamente enraizada nos valores cristãos de caridade, solidariedade e cuidado ao próximo, simbolizando no espírito de fraternidade e apoio mútuo que caracteriza as rotas jacobeias, algo que infelizmente, face aos variados interesses turísticos e económicos, se vai perdendo e, talvez por isso, o reconhecimento que referi no início deste texto.

Recuando no tempo até à época medieval, todos sabemos ou podemos imaginar das dificuldades que os peregrinos enfrentavam ao longo da sua jornada, não só devido às distâncias, às condições do próprio percurso, mas também à própria higiene sempre um aspeto que levava ao aparecimento de doenças e até à morte, mas também a outros fatores externos, como assaltos e outros perigos que eram vividos ao longo do Caminho para quem se dirigia a Santiago de Compostela. Perante tal desafio e no sentido de atender a essas necessidades, surgiram em muitos locais, albergues, hospitais e casas de acolhimento ao longo das diversas rotas, sendo a maioria, da responsabilidade de ordens religiosas. Nesses locais, os peregrinos conseguiam abrigo, alimentação, cuidados médicos e, muitas vezes, apoio espiritual.

Com o ressurgimento em força do Caminho, nomeadamente nos últimos anos do século passado, com o aumento do número de peregrinos, ano após ano, leva ao aparecimento de inúmeros albergues, onde alguns, felizmente, a hospitalidade jacobeia continua a desempenhar um papel essencial, embora adaptada às condições modernas. Na verdade e ao contrário do que é defendido em Portugal pelos defensores da placa entregue aos estabelecimentos hoteleiros, privilegiando os aspetos físicos e materiais, a verdadeira hospitalidade Jacobeia, continua a ser mantida em muitos dos albergues e refúgios, através dos voluntários, associações de amigos do Caminho e organizações religiosas, que se limitam a oferecer o gesto, a humildade, o sorriso, um ambiente acolhedor e simples, onde

os peregrinos podem descansar e compartilhar experiências, na verdade, aquilo que basta e procuram na essência, um teto, uma palavra amiga, um acolhimento espiritual, um momento que os fortalece e se torna inesquecível.

Em resumo, a hospitalidade jacobea é um reflexo da essência do Caminho de Santiago, unindo tradição, fé e solidariedade em uma experiência transformadora do próprio indivíduo, que se saiba preservar os valores para que a mesma não se perca nos tempos modernos e acima de tudo, que não se confunda com os aspetos físicos e materiais.

Bom caminho  
Luís Ferreira